

ANÁLISE DE FIGURINO EM IMAGEM PARADA: BURLESQUE

Still Image Costume Analysis: Burlesque

AGÁPITO, Joyce; Acad.; Universidade Federal de Pernambuco: CAA ¹;
joyce.agapito@ufpe.br

MARTINS, Marcelo Machado.; Dr.; UFPE: CAA,
machadomartins@yahoo.com.br²

G-COMO: Grupo de Estudos de Consumo de Moda (UFPE – CAA: Design)

Resumo: Neste artigo, apresenta-se uma proposta de análise do figurino em imagem parada a partir de frames do filme *Burlesque*. Para tanto, foi utilizada a metodologia de Miranda e Maciel (2009), em cuja perspectiva o figurino é compreendido como uma forma de comunicação não verbal e sua abordagem requer a elaboração de um inventário dos elementos denotativos e conotativos presentes na imagem e sua respectiva análise.

Palavras chave: Filme; figurino; imagem parada.

Introdução

Este trabalho foi desenvolvido com base em pesquisas e análises que desenvolvem mecanismos para uma melhor compreensão e interpretação de imagens paradas, sobretudo a partir dos sentidos denotativo e conotativo que subjazem a elas. Assim, tais imagens podem ser de gêneros diversos, inclusive frames de filmes, que tratam de recortes pontuais de imagens em movimento, como os que são discutidos aqui.

De acordo com os vários artigos de pesquisa que integram a obra de Bauer e Gaskeel (2002), a denotação é uma leitura/interpretação do texto (verbal ou não verbal) que se atém ao sentido literal da palavra, da imagem, do objeto etc., referindo-se ao sentido “real”. Por outro lado, a conotação é o resultado da leitura/interpretação do sentido figurado da palavra, da imagem, do objeto etc., sendo que ele se desenvolve no sujeito a partir de seus conhecimentos e repertórios culturais, artísticos, linguísticos, literários, dentro outros.



Esses dois modos de ler e interpretar os objetos textuais são recuperados nos trabalhos de Miranda e Maciel (2009) que, a partir deles, propõem uma metodologia de pesquisa de análise de imagem parada (e depois, de imagem em movimento) em cinco etapas, sendo elas: 1) escolha do material de análise, 2) identificação dos elementos observados que compõem o objeto de análise, 3) apontamento dos elementos denotados/conotados (Como os elementos se associam entre si?; Qual interpretação pode ser feita a partir de tal elemento?; Elementos culturais podem ser associados?). Em seguida, ocorre a 4) finalização da análise, estando atento para possíveis correções; por fim, apresenta-se o relatório, ou seja, 5) organizam-se os resultados da pesquisa feita, expostos por meio de tabelas, figuras e/ou discursivamente.

Diante das principais categorias visuais, porque estamos tratando de imagens paradas e porque nosso foco de pesquisa é a análise do figurino, os elementos a serem observados são, conforme Miranda e Maciel (2009): a) composição, que permite uma nova interpretação dos valores, diferentes ou não daquela feita individualmente por cada peça do look; b) cor, que possui valor relativo ao contexto que está inserido, podendo variar sua associação a depender da sociedade que julga seu significado; c) a gestualidade, que consiste na análise dos gestos do corpo, em cujo contexto se torna essencial para interpretação; d) forma, relacionada a categorias como: volumes, comprimentos, modelagem, caimento e, por último, é necessário informações sobre os tecidos e todo possível e) material relevante para a análise. O valor da peça em relação ao material usado será dado mediante o contexto apresentado. (MIRANDA e MACIEL, 2009).

Na sequência, apresentamos uma rápida contextualização do filme, seguida da análise de três cenas, que, como preveem como possibilidade os trabalhos de base desta pesquisa, são apresentadas em forma de tabelas. As cenas foram escolhidas porque circunscrevem não apenas uma forte dose dramática da performance das atrizes, mas porque também correspondem a pontos-chave da trama com relação à história das personagens. Como se disse, embora o “texto original” seja o do audiovisual (filme), a proposta de análise foi direcionada para a análise da imagem parada, portanto, retirada “do movimento” por meio do print screen (frame).

Contextualização e recorte da personagem

Burlesque é um filme dirigido por Steve Antin, lançado em novembro de 2010 onde estreou Christina Aguilera como atriz e protagonista, também contando com a presença da cantora Cher e alguns atores como o Alan Cumming, Cam Gigandet e Stanley Tucci. O longa resgata um pouco da cultura burlesca e apresenta diversas características essenciais deste estilo, como a zombaria, as roupas extravagantes e sensuais e o drama.

A história é contada em torno da personagem Alice (interpretada por Christina Aguilera), carinhosamente apelidada de “Ali” por sua mãe, é uma garota simples que sai de uma cidade do interior dos Estados Unidos e se muda para Los Angeles em busca dos seus sonhos. Ela conhece o clube Burlesque onde são realizados shows e ele é gerenciado por uma ex-dançarina, Tess (interpretada por Cher). Ao tentar uma oportunidade de emprego no clube, Alice, foi logo dispensada porque, naquele momento, não havia vagas em aberto e não estavam contratando novas garotas. Mas ela não desistiu e, com ajuda do balconista Jack (interpretado por Cam Gigandet), consegue se tornar uma garçonete do clube e está focada em conseguir uma chance de provar seu talento para os palcos.

O figurinista Michael Kaplan teve muito trabalho para criar os diversos looks do filme, utilizando muitos materiais e técnicas variadas. Para o número final apresentado no filme, Show Me How You Burlesque, sua meta era superar todos os figurinos anteriores; ele comentou, em entrevista: “Depois que eu cismei com essa ideia e decidi não usar tecidos, não conseguia mais pensar em nada que superasse isso. Fizemos muitas provas, que ficaram cada vez mais bonitas.” (GZH, 2011). Com base nessa ideia, desenvolveu um vestido feito com correntes douradas e cristais Swarovski, colados individualmente, à mão.

No decorrer do filme, Ali, acostumada ao tempo que morou no interior, aposta muito em usar blusinhas com jeans, vestidos justos ao corpo e uma jaqueta de couro marrom que aparece constantemente por todo o longa. Esse vestuário cria um contraste quando comparado ao que a protagonista usa em suas apresentações no clube, onde os figurinos variam, com a presença de plumas, pérolas, cristais, couro e até correntes, tudo pensado para que combine com o enredo das músicas, sempre dentro do estilo burlesco.



Ambientações e análises

Primeira imagem: Conhecendo Tess

Figura 1: Conhecendo a Tess.

Fonte: <https://cinema10.com.br/filme/burlesque>



Na imagem (fig.1), observa-se Alice, a garota do interior, conversando com Tess, proprietária do clube musical, afirmando seu desejo e necessidade em conseguir uma oportunidade de emprego lá. Na cena, as duas estão no camarim

onde outras meninas se arrumam para as apresentações do espetáculo. Já na perspectiva do posicionamento da câmera da cena com foco nas duas personagens (Ali, em pé, atrás de Tess, sentada), constrói-se um “caminho” entre elas, por meio de uma linha perpendicular, o que, mais à frente será interpretado como a forte ligação que se desenvolveu entre elas; ainda se pode conjecturar uma leitura acerca da temporalidade/cronologia das personagens na imagem: Ali como sendo o passado da própria Tess (ou Tess sendo o futuro de Alice); e tal interpretação é possível, inclusive porque ambas estão de frente ao espelho. Na tabela que segue, destacam-se os elementos da composição da personagem Alice.

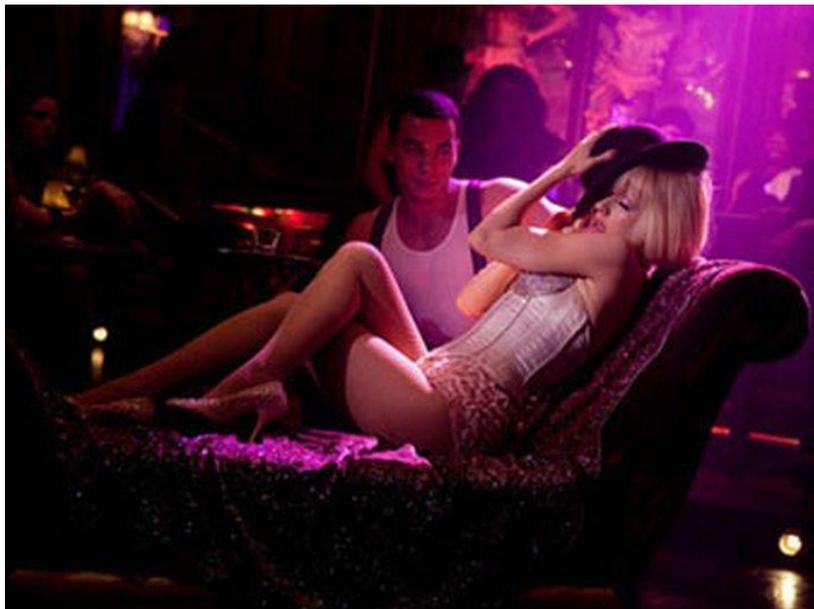
ELEMENTOS	DENOTATIVO	CONOTATIVO
Forma	Modelagem justa ao corpo, camiseta decotada e larga na ponta, porque comprida e com volume no casaco.	O comprimento da roupa representa uma postura mais contida, não vulgar, porém o decote passa uma imagem menos inocente e dá um toque de sensualidade. Em comparação com as demais personagens, Alice se apresenta de maneira mais “humilde”, pois a roupa se mostra aparentemente gasta.

Cor	Lilás, marrom e cinza.	O marrom remete a algo conservador; o cinza, como uma cor neutra, e o lilás representando um toque mais pessoal, como uma inocência ou leveza.
Materiais	Couro fake, algodão, lycra, poliéster.	A lycra aporta um ar de simplicidade e o couro fake acrescenta um toque de estilo à composição; o poliéster e o algodão conotam leveza e flexibilidade ao corpo vestido
Composição	Jaqueta de couro fake marrom, calça e camisa lilás básica.	A calça e a blusa transmitem simplicidade, enquanto a jaqueta promove mais personalidade à composição, inserindo a personagem no ambiente “urbano”.
Gestualidade	Mantendo as mãos juntas e próximas ao corpo, a personagem está ligeiramente apoiada sobre a perna direita.	A postura mostra um corpo retraído, intimidado e suplicante; mesmo assim, a personagem mantém uma postura ereta e com a cabeça erguida, demonstrando confiança.

Segunda imagem: Ali fazendo o que ama

Nessa imagem (fig. 2), Alice está se apresentando no clube, após ser finalmente contratada para o trabalho “dos seus sonhos”. É perceptível sua segurança e presença de palco, pois entrega-se totalmente à performance.

Figura 2: Ali fazendo o que ama.



Fonte: <http://pastelariafilmes.com.br/2011/02/18/fritos-na-hora-burlesque/>

ELEMENTOS	DENOTATIVO	CONOTATIVO
Forma	Curto, modelagem justa ao corpo, mas com volume no chapéu.	A forma do figurino acompanha a forma do corpo, desnudando sua sensualidade e flexibilidade dos movimentos da dança executada.
Cor	Rosa claro, pêssego, branco e preto.	Enquanto rosa remete à feminilidade e ao romantismo, o branco evoca a inocência e o preto, a sensualidade.
Materiais	Plástico, algodão, cetim, elástico.	O algodão transmite conforto, porém a presença dos outros materiais aparenta serem extremamente desconfortáveis – embora flexíveis aos movimentos do corpo
Composição	Chapéu preto, corset branco e rosa com lantejoulas no busto, calcinha de babadinhos e saltos brancos brilhosos.	O corset remete à sensualidade característica das casas de shows com mulheres; do mesmo modo, os saltos, acrescidos da referência ao fetiche e, por fim, o chapéu dá um certo “refinamento” ao traje.
Gestualidade	Pernas cruzadas e braços aparentemente cobrindo parte do rosto.	A gestualidade evoca a sensualidade, o mostra-se corpóreo da personagem inserida na ambientação (que inclui a música); essa gestualidade é sua ferramenta de trabalho, visto que as coreografias exigem muito desempenho para entretenimento, que caminha para a erotização (romântica e fetichizada).

Terceira imagem: Sua voz é o próprio show

Figura 3: Sua voz é o próprio show.



Como resultado de todo seu esforço, Alice passa a ter shows inteiros baseados somente nela e em todo talento que ela esbanja nos palcos como artista de espetáculo (corporal). Então, as produções dos shows foram reestruturadas de modo a dar mais ênfase a suas apresentações, inclusive aportando a eles o forte componente da visibilidade (auditiva) para a sua “encantadora” e marcante voz (fig. 3)

Fonte: <https://co.pinterest.com/pin/355995545542200870/>

ELEMENTOS	DENOTATIVO	CONOTATIVO
Forma	Longo e modelagem justa ao corpo.	A modelagem promove a sensualidade, enquanto o comprimento balanceia o look, deixando-o mais recatado apesar do decote ombro a ombro.
Cor	Verde, vermelho e branco.	O verde simboliza o crescimento pessoal e profissional da personagem relativos a tudo que passou para conquistar a posição de destaque na casa de shows; o branco aporta a ela serenidade e o vermelho, atitude.
Materiais	Cetim.	O cetim, que acompanha o corpo do corpo e também o modifica nas mangas, remete concomitantemente à sensualidade e à elegância.
Composição	Vestido longo de cetim verde com decote ombro a ombro, flor branca na orelha e batom vermelho.	O decote expõe sua sensualidade, num jogo de mostra-se e esconder o corpo; o vestido longo atribui à personagem elegância e a flor, é como um “charme” romântico com um toque de feminilidade.
Gestualidade	A personagem abraça o próprio corpo, e seu queixo se apresenta bem levantado.	Seu corpo, como ferramenta de trabalho, é usado para expressar a letra da música que canta - aparentemente melancólica – o toque no próprio corpo remete ao narcisismo e ao exibicionismo, característico da persona criada para realizar a performance dos shows.

Considerações Finais

Mesmo em apenas três recortes de imagens paradas, conforme o realizado, evidencia-se uma mudança de comportamento da personagem que acompanha e se materializa em seu figurino, que também passa por fases de “adaptações” e “escolhas” até chegar ao que se aproxima do que a produção dos shows considera “ideal”; neste ponto, a voz da personagem ganha espaço e visibilidade, engrandecendo ainda mais as performances artísticas apresentadas nos espetáculos. Assim, podemos considerar mesmo uma “evolução” nas vestimentas da personagem, que iniciou sua presença/identidade por meio de um look mais básico, interiorano, e migrando para um mais elaborado, mais urbano, e até mesmo um pouco vulgar, porém tendo essa visão suavizada pelas cores e materiais presentes nas composições. No figurino final, pode ser visto um look já mais sofisticado, tanto pelo uso de um vestido longo, como pelas ainda presentes e tão marcada sensualidade e delicadeza que acompanham grande parte das roupas da sua trajetória pela

história retrata da no filme – que pode ser recuperada em partes pelas imagens selecionadas para a análise.

Um fato importante a registrar é que a utilização de um protocolo de análises, conforme o desenvolvimento das pesquisas de Miranda apontam (2009, com Maciel, e 2014 e 2017, com outros/as autores/as), torna o procedimento de coleta de dados e a própria análise bastante eficaz, centrando-se nos elementos textuais (da imagem parada ou da imagem em movimento) e dando pouca margem a interpretações que não se baseiam naquilo que o próprio texto mostra/apresenta. Isso nos incentiva a continuar as pesquisas, inclusive com o intuito de desenvolver nosso estilo e material próprios para a leitura de imagens, sejam paradas ou em movimento.

Referências

BEZERRA, A.; MIRANDA, A. P. C. de. Despindo Anna Karenina. **PragMATIZES** – Revista Latino Americana de Estudos em Cultura, a. 4, n. 6, p. 212-227, mar. 2014.

BEZERRA, Almicar; MIRANDA, Ana; SILVA, Diane; PEPECE, Olga Maria. Figurino como narrativa não verbal: uma análise de Daenerys Targaryen da série Game of Thrones. **Diálogo com a econômica criativa**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 71-105, maio/ago. 2017.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BURLESQUE. Direção: Steve Antin. Roteiro: Steve Antin. Fotografia de Bojan Bazelli. EUA: [s. n.], 2010. DVD.

BURLESQUE: Críticas. [S. l.], 11 fev. 2011. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-48749/criticas-adorocinema/>. Acesso em: 11 abr. 2021.

CORREIA, Fernanda Silva. **Arte Burlesca: A importância do figurino na dança**. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Tecnólogo em Design de Moda) - Faculdade Independente do Nordeste, [S. l.], 2019. Disponível em: https://issuu.com/biblioteca.fainor/docs/fernanda_silva_correia. Acesso em: 11 jun. 2021.

Figurinista De Burlesque Explica Detalhes Das Roupas Do Filme. [S. l.], 30 out. 2010. Disponível em: <https://cutt.ly/QnDiZWv>. Acesso em: 11 jun. 2021.

GZH. **A moda de Burlesque: Ousadia e extravagância marcam os figurinos do musical**. [S. l.]: Redação Donna, 10 fev. 2011. Disponível em: <https://cutt.ly/BvqoY4Z>. Acesso em: 11 abr. 2021

MACIEL, E. J. C.; MIRANDA, A. P. C. de. DNA da Imagem de Moda. In: **Anais do V Colóquio Nacional de Moda**, 2009, Recife.

